



Centenário **DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA**

BOLETIM SALESIANO

1



FÁTIMA É ENCONTRO

Capítulo I

Só se vê bem com o coração!

TEXTO

TAVEIRA DA FONSECA, *sdb*

FOTOGRAFIAS

SANTUÁRIO

DE FÁTIMA

Em comemoração do Centenário das Aparições, publicaremos uma série de seis textos ficcionados sobre o tema de Fátima da autoria de Taveira da Fonseca, sdb.

Célia empurrou a porta do Audi preto. O carro arrancou e ela levantou a mão para uma última saudação ao marido. Sem se mexer, ficou ali a vê-lo desaparecer na curva da estrada. Subiu os dois degraus, fechou a porta e sentou-se no sofá. Nem o sol que entrava generoso pela grande porta de vidro da sala de estar lhe trouxe mais luz à alma. Um apertado nó na garganta convidava a um rebentar de lágrimas que o aliviasse. Conteve-se. Era a primeira vez, depois do seu recente casamento com o Bernardo que se via privada da sua presença. Que estranha sensação! Apesar de saber que ele se ausentava por uns dias, o agulhão da saudade picava-a desde aquela manhã em que o ajudou a preparar o saco com o necessário para o tempo da ausência. Sem se dar conta, as lágrimas correram de mansinho e ela deixou-as sair livremente. Como não lhe apetecia levantar-se, pois iria almoçar a casa dos pais, deixou-se ficar a rememorar e surpreendeu-se num sorriso de uma certa ironia, pois o Bernardo ia passar uns dias no local que sempre contestou como experiência religiosa: Fátima! Afirmou-lhe, tantas vezes, que Fátima era uma fraude, uma invenção alucinada de três crianças, aproveitada pelo poder religioso, e agora também económico, e que arrastava multidões alienadas. Uma Senhora que aparece em cima de uma árvore a três ignorantes pastoritos a recomendar orações e penitências e a fazer milagres que fazem dançar o sol. Quantas vezes lhe tinha ouvido afirmações irónicas e depreciativas sobre o lugar e o acontecimento Fátima! Desde os tempos de namoro! Bernardo sabia que ela era uma ardente defensora de Fátima e, talvez por isso, usava a ironia para a não ferir tanto. Mas aprendeu a lidar com ele e a perceber que o que dizia partia mais da ignorância do que da maldade. Não a teria nunca com ela. Mais do que contestar, na defesa do que acreditava, ela procurava contar-lhe a sua experiência de Fátima. Aí Bernardo silenciava-se sem violência. Não intervinha. O diálogo dava lugar ao monólogo de Célia e deixava-se aquietar no espírito pela verdade da sua palavra. No entanto, nunca entregava de bandeja a derrota das suas convicções: um sorriso amarelo disfarçava o sentimento de querer aceitar o que o seu espírito ainda não via. As dúvidas eram mais que as evidências e sentia que nunca conseguiria dissipá-las.

Quantas vezes lhe tinha ouvido afirmações irónicas e depreciativas sobre o lugar e o acontecimento Fátima!

Célia procurava contar-lhe a sua experiência de Fátima

Um retiro, anos
antes, tinha-a
levado a Fátima

Célia reconhecia que tinha tido para com Fátima sentimentos semelhantes aos que o Bernardo agora vivia, por isso o compreendia tão bem! Antes de o conhecer, ainda estudante do Técnico, também em Engenharia, tinha aceitado fazer um Retiro com um grupo de colegas. O Pe. Pinho surpreendeu ao propor ao grupo que o Retiro fosse em Fátima. Lembra-se de lhe ter perguntado: porquê em Fátima? Que tinha Fátima mais que outro lugar ali nos arredores? Quase todos os do grupo aceitaram e ela também foi.

O primeiro dia foi de verdadeira expectativa: o que traria de novo um Retiro em Fátima? – perguntava-se. Procurava ambientar-se, mas ao esforço não correspondia o resultado. Amachucava-se interiormente ao ver os colegas que pareciam como peixes dentro de água. De tudo o que tinha ouvido, só uma frase da primeira palestra lhe tinha picado a alma: “levar-te-ei para o deserto e falar-te-ei ao coração”. Era uma citação do Profeta Oseias. As insónias foram as companheiras da primeira noite em Fátima. A frase não a largava, apesar das tentativas de pensar em coisas que a distraíssem e lhe trouxessem o sono. Em vão! Mas o que mais espantou, mesmo a ela, foi a decisão que tomou pela manhã: iria procurar o deserto. Cedo, depois de se levantar antes dos demais, pegou no carro e meteu-se à estrada para sul. Fátima ia ficando para trás até encontrar o que lhe pareceu terreno inóspito. Parou o carro na berma da estrada e embrenhou-se a pé por um terreno de pedras agressivas e uma quantidade razoável de azinheiras até não sentir mais que o zunir do vento suave daquela manhã de Primavera sem sol. Quis sentar-se, mas topou numa pedra e fletiu o joelho que feriu com rudeza. Escapou-lhe um ai e viu o sangue correr pela perna. Limpou com um lenço até estancar. Sentou-se ferida e desiludida e a perguntar-se o que estava ali a fazer. Que automatismo maluco a conduzia? E se não era isso, o que era então? Uma frase de um Profeta que lhe tinha roubado o sono da noite? E se Deus a tinha levado? Aquilo não era um deserto e, quanto a falar-lhe ao coração... Por agora, estava ferida e a sangrar. Bonito presente de Deus! Ruminou a dor com desalento, mas não se levantou, porque não sentiu nenhuma vontade de se ir embora...

Naquela manhã, na sua casa de Cascais, depois da partida do marido, Célia recordava com emoção tudo isto. Sorriu ao lembrar-se de como são estranhos os caminhos de Deus! Estranhos mesmo! Voltou às recordações.

Deixou-se ficar sentada na pedra que lhe tinha parecido menos agressiva e a deixava descansar. Como um vaso que se esvazia lentamente, ela sentiu toda a perturbação, toda a dor a esvaír-se. Uma paz imensa ia ocupando todo o seu ser. À sua volta, o silêncio misturado no vento suave e no agitar das folhas pequenas e duras das azinheiras. Pareceu-lhe ouvir depois o som longínquo dum rebanho: o balir das ovelhas, os guizos das cabras e o méé dos cabritos. Depois tudo voltou ao silêncio e ao suave cantar do vento por entre os ramos das azinheiras. De improviso, um raio de sol esgueirou-se das nuvens e nele apareceu a silhueta de três crianças de joelhos em pose de oração e a falar com uma pequena nuvem branca... Sacudiu-se para se acordar, pensando estar a ter qualquer alucinação. Neste esforço conseguido, a visão esvaneceu e a paz continuava, continuava persistente. A ferida do joelho era agora apenas um pequeno risco vermelho cicatrizado... De repente, viu-se a excluir num grito de descoberta: é isso! É mesmo isso!

Ao recordar agora esses momentos, Célia estremeceu. Tinha sido há uns anos, poucos é verdade, mas os suficientes para se terem esfumado da mente. Não era assim, felizmente. Estavam vivos, mesmo vivos e cada vez mais vivos. O que a seguir recordou modificou-lhe a vida, pois Deus tinha-lhe falado ao coração!

Não havia dúvida, pensou então depois do grito da descoberta: Fátima é encontro, é essencialmente encontro do Céu com a terra. Deus escolhe os mais

simples, os de alma pura, os insignificantes deste mundo para Se revelar. Maria – que aprendeu isso por experiência própria, quando o Anjo Lhe apareceu: “Eis a Serva do Senhor”! –, Maria apareceu a três crianças pobres, inocentes, verdadeiras. Tenho a certeza disso! Maria sabia que só elas seriam fiéis na Mensagem que trazia para a humanidade. Eram ignorantes, iletradas, de coração vazio, mas cheio de amor a Deus. Maria não se arriscaria a comunicar a sua Mensagem aos doutos, porque logo a adulterariam com os seus pretensos saberes; não se arriscaria a comunicar a Mensagem que Deus Lhe tinha confiado a pessoas que pensam saber muito de Deus e O querem moldar à sua maneira. Fê-lo só às crianças que aceitariam sofrer o que fosse necessário para resguardar a pureza da Mensagem; fê-lo às crianças porque tomam sempre Deus a sério e sabem compreender o valor da verdade.

Deus escolhe os mais simples, os de alma pura, os ninguém deste mundo para Se revelar. Maria aprendeu isso por experiência própria, quando o Anjo Lhe apareceu.

Num dia de maio, num lugar semelhante àquele, ao fim de uma manhã especial, três crianças recebem a Mãe de Jesus numa aparição inesperada. Não há medo, porque a alma dos simples nada receia. Há apenas espanto e interrogação, porque as crianças não esperavam a maravilha. Há encontro e diálogo com a Senhora tão bela e com voz tão doce! “Quem é vossemecê?” A Senhora tão bela também um dia interrogou o Mensageiro anunciador, enviado por Deus. E as crianças guardarão o segredo comunicado neste primeiro encontro com firmeza e simplicidade.

O segredo foi confiado às crianças

Fátima é encontro! E só percebe Fátima quem se deixa encontrar pela Virgem Senhora, Mensageira de DEUS. ·



15 JAN.

Peregrinação mensal
Santuário de Fátima

11 FEV.

Dia Mundial do Doente

13 FEV.

Aniversário do falecimento
da Irmã Lúcia

19 FEV.

III Concerto Evocativo dos
Três Pastorinhos de Fátima

Estreia mundial da obra do compositor

Eugénio Amorim, pela Cappella

Musical Cupertino de Miranda,

sob direção de Luís Toscano

15:30 - 16:30

Basilica de Nossa Senhora
do Rosário, Fátima